

Para o estudo dos objectos cognatos em PE: proposta de tipologia

Celda Morgado Choupina

celda@ese.ipp.pt

Universidade do Porto

Centro de Linguística da UP

Instituto Politécnico do Porto

A presente comunicação tem como objetivo analisar alguns aspetos sintáticos e semânticos dos objetos cognatos (*chorar um choro* (PE)/*pleurer um pleur* (F)/*llorar un lloro* (E)), a fim de construir uma tipologia para estas construções que dê conta do fenómeno em várias línguas, nomeadamente em PE.

Da leitura aturada da literatura especializada, ressalva a existência de objetos cognatos (OC) (Hale & Keyser 1993; 2002) em várias línguas do mundo, (1) a (5):

- (1) [Português Europeu] Dormimos *um sono reparador*. (Duarte e Brito 2003:185)
- (2) [Português do Brasil] O bebé dormiu *uma dormida rápida*.
- (3) [Espanhol] El artista cantó *un canto gregoriano*. (Gallego 2012: 109)
- (4) [Francês] Le bébé a pleuré *un pleur suffocant*. (Choupina 2012b: 3)
- (5) [Inglês] She slept *the sleep of the just*. (Hale & Keyser 2002: 71)

Alguns dos objetos apresentados nos exemplos são da mesma família morfológica dos verbos que os precedem (dormir-dormida, cantar-canto, to sleep-sleep, etc); são claramente pleonásticos, altamente restringidos do ponto de vista sintático e surgem na posição do OD. Contudo, a relação morfológica entre verbo e nome não é a mesma em todas as línguas e para todos os pares V-N; se em Inglês *to sleep-sleep* apresentam o mesmo radical, exibindo homonímia perfeita (Vs denominais), em português *dormir-sono* apenas se relacionam semanticamente.

Os OCs (apresentados em itálico nos exemplos) exibem definitude e modificação obrigatórias; discordamos de Real-Puigdollers 2008: 170, quando afirma que estes critérios não são uniformes entre estas línguas.

Os objetos cognatos são de vários tipos, uns verdadeiros cognatos, como (1) a (5), outros aparentados, como os cognatos aparentados (OCA) e os objetos hipónimos (OH), (6) e (7) respetivamente, os quais exibem propriedades sintáticas e semânticas distintas dos OCs verdadeiros.

- (6) a) [PE] Os bailarinos dançaram *uma dança*. (Choupina 2012b: 4)
- b) [Espanhol] Beber *una bebida refrescante*. (Gallego 2012: 108)
- c) [Francês] Elle a chanté *une (belle) chanson*. (Pereltsvaig 2002: 107)
- (7) a) [PE] Ele dançou *um tango*.
- b) [Inglês] He danced *a jig*. (Hale & Keyser 2002: 71)

Tem sido ainda notada a natureza preposicional de alguns objetos cognatos com Vs como *morrer, nascer e caminhar*, em algumas línguas:

- (8) a) [Inglês] He died [of] *a slow death*. (Choupina 2012a: 3; 2012b: 4)
- b) [Espanhol] Murió *de muerte lenta*. (Choupina 2012a: 3; 2012b: 4)
- c) [Português] Ele morreu *de uma morte lenta*. (Choupina 2012a: 3; 2012b: 4)
- d) [Francês] Il est mort *d'une mort lente*. (Choupina 2012a: 3; 2012b: 4)

Tais objetos cognatos podem ser SNs em línguas como o Inglês, mas em Português, Espanhol e Francês são SPREPs, os quais serão por nós considerados verdadeiros OC, na linha de Choupina 2012a e 2012b.

As Línguas Românicas colocam problemas novos e em parte põem em causa o tratamento clássico deste fenómeno, encetado por Hale & Keyser (1993, 2002), principalmente para o Inglês, assim como a perspetiva contrastiva de Real-Puigdollers (2008).

Nesta perspectiva, consideramos que há dois tipos de construções com objetos cognatos: (i) construções com objetos cognatos verdadeiros (cf. (1) a (5) e (8)), com três subtipos internos: OC1 - *dormir-dormida, cantar-canto, to sleep-sleep*, OC2 - *dormir – sono*, e OCP - *morrer – morte*; e (ii) construções aparentadas hipo/hiperonímicas (cf. (6) e (7)), com dois subtipos: cognatos aparentes-*dançar-dança, beber - bebida, chanter - chanson*; e objetos hipónimos - *dançar – tango* e *dance - jig*.

Tendo por base esta proposta tipológica, apresentaremos critérios sintáticos e semânticos em seu favor e daremos conta, ainda, dos dados obtidos no tratamento de um *corpus* para o Português Europeu.

Palavras-chave: objetos cognatos, objetos cognatos aparentados, sintaxe, tipologia de objetos cognatos.

Referências:

- Choupina, C. (2011) «Dos objetos cognatos aos hipónimos: argumentos ou adjuntos?», *poster* apresentado ao XXVII Encontro Nacional da APL, 26 a 28 de outubro de 2011.
- Choupina, C. (2012a) «Quelques apports de la Morphologie Distribuée pour l'analyse syntaxique des objets cognats en PE», sessão plenária apresentada ao Colloque *L'interface de la syntaxe et de la sémantique lexicale. Synchronie & diachronie*, Poznan, 9 de março de 2012.
- Choupina, C. 2012b. *Os objectos cognatos em Línguas Românicas e no Inglês: aspectos sintáticos e semânticos contrastivos*. Comunicação apresentada ao VII^e Colloque International «Linguistique contrastive germano-romane et intraromane», 5 a 8 de setembro de 2012, Innsbruck.
- Duarte, I., Brito, A. M. (2003), *Predicação e classes de predicadores verbais* (in:) M.H.M MATEUS, et alii (éds.) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 179-203.
- Gallego, A. (2012) «A note on cognate objects: cognation as doubling», in Bentzen K. and Fábregas A. (eds.) *Nordlyd* 39.1: 95-112, University of Tromsø. Disponível em <http://www.ub.uit.no/baser/nordlyd/> (11/05/2012)
- Hale, K. & Keyser, S.J. (1993) On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations, in Hale, K & Keyser, S.J. (org.) *The View From Building 20: Essays in Linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass., MIT Press, pp. 53-109.
- (2002) *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge, Mass., MIT Press.
- Höche, Silke (2009) *Cognate Object Constructions in English. A Cognitive-Linguistic Account* Germany: Gunter Narr Verlag Tübingen.
- Horita, Yuku (1996) «English Cognate Object Constructions and Their Transitivity», *English Linguistics* 13, 221-247.
- Jones, M. A. (1988) Cognate objects and the case filter. *Journal of Linguistics* 24, pp. 89-110.
- Kitahara, Ken-ichi (2007) «On the Predicative Cognate Object construction and the Adjunct Resultative Construction: A Construction Grammar Approach to language Universals», in *Tsukuba English Studies*, vol. 26, 67-90. <http://www.tulips.tsukuba.ac.jp/limedio/dlam/M92/M921496/6.pdf> (27/05/2012)
- Leung, R. (2007) *Um estudo sobre os objetos cognatos e os adjetivos adverbiais no português do Brasil*. São Paulo. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dl/pos/teses/LEUNGrenata.pdf> (20/03/2012).
- Massam, D. (1990) Cognate objects as thematic objects. *Canadian Journal of Linguistics* 35: 2, pp.161-190.
- Pereltsvaig, A (1999), *Cognate Objects in Russian: is the notion “cognate” relevant for Syntax?* Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique 44 (3). 267–291.
- Pereltsvaig, A. (2001) Cognate objects in Modern and Biblical Hebrew, in J. Ouhalla /U. Shlonsky (orgs.) *Themes and Issues in Arabic Hebrew*, Kluwer, Dordrecht, pp. 1-31.
- Pustejovsky, (1998) *The Generative Lexicon*. Cambridge, Mass: The MIT Press.
- Real-Puigdollers, Cristina (2008) The Nature of Cognate Objects. A Syntactic Approach. In *Proceedings ConSOLE XVI*, pp. 157–178. Disponível em <http://media.leidenuniv.nl/legacy/console16-real-puigdollers.pdf> (acedido em 27/05/2011).
- Silva, M. L. da (2010) *As Construções com Objeto em Português: análise baseada no uso de um desencontro sintático-semântico e sua modelagem formal pela gramática das construções*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.